

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE ARTES E LETRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA EM
LETRAS / PORTUGUÊS



LINGÜÍSTICA GERAL

1º semestre



PROGRAD



Ministério da Educação



Presidente da República Federativa do Brasil

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministério da Educação

Fernando Haddad

Ministro do Estado da Educação

Ronaldo Mota

Secretário de Educação Superior

Carlos Eduardo Bielschowsky

Secretário da Educação a Distância

Universidade Federal de Santa Maria

Clóvis Silva Lima

Reitor

Felipe Martins Muller

Vice-Reitor

João Manoel Espina Rossés

Chefe de Gabinete do Reitor

Alberi Vargas

Pró-Reitor de Administração

José Francisco Silva Dias

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

Ailo Valmir Saccol

Pró-Reitor de Extensão

Jorge Luiz da Cunha

Pró-Reitor de Graduação

Nilza Luiza Venturini Zampieri

Pró-Reitor de Planejamento

Helio Leães Hey

Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

João Pillar Pacheco de Campos

Pró-Reitor de Recursos Humanos

Fernando Bordin da Rocha

Diretor do CPD

Coordenação de Educação a Distância

Cleuza Maria Maximino Carvalho Alonso

Coordenadora de EaD

Roseclea Duarte Medina

Vice-Coordenadora de EaD

Roberto Cassol

Coordenador de Pólos

José Orion Martins Ribeiro

Gestão Financeira

Centro de Artes e Letras

Edemur Casanova

Diretor do Centro Artes e Letras

Ceres Helena Ziegler Bevilaqua

Coordenadora do Curso de Graduação em

Letras/Português a Distância

Elaboração do Conteúdo

Marcia Cristina Corrêa

Professora pesquisadora/conteudista

Equipe Multidisciplinar de Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação - ETIC

Carlos Gustavo Matins Hoelzel

Coordenador da Equipe Multidisciplinar

Ana Cláudia Siluk

Vice-Coordenadora da Equipe Multidisciplinar

Luciana Pellin Mielniczuk

Coordenadora da Comissão de Revisão de Estilo

Ana Cláudia Siluk

Coordenadora da Comissão de Revisão Pedagógica

Ceres Helena Ziegler Bevilaqua

Silvia Helena Lovato do Nascimento

Coordenadoras da Comissão de Revisão de Português

André Dalmazzo

Coordenador da Comissão de Ilustração

Carlos Gustavo Matins Hoelzel

Coordenador da Comissão do Design de Interface

Edgardo Fernandez

Marcos Vinícius Bittencourt de Souza

Coordenadores da Comissão de Desenvolvimento da Plataforma

Lígia Motta Reis

Gestão Administrativa

Flávia Cirolini Weber

Gestão do Design

ETIC - Bolsistas

Revisão de Estilo

Renata Córdova da Silva

Ciro Eduardo Silva de Oliveira

Francine Ivana Flach

Revisão Pedagógica

Luciana Dalla Nora dos Santos

Luiza Cátie da Rosa Oliveira

Maria Luiza Oliveira Loose

Revisão de Português

Maria do Socorro de Almeida Farias

Projeto de Ilustração

Letícia Zancan Rodrigues

Daniela Montano Cadore

Sonia Trois

Sara Spolti Pazuch

Lucas Müller Schmidt

Franciani de Camargo Roos

Camila Rizzatti Marqui

Design de Interface

Lucas Müller Schmidt

Bruno da Veiga Thurner

Isac Corrêa Rodrigues

Franciani de Camargo Roos

Desenvolvimento da Plataforma

Cleber Righi

Adílson Heck

Diego Friedrich

SUMÁRIO

Apresentação da disciplina Linguística Geral.....	06
Unidade A - 1. Panorama histórico dos estudos linguísticos	07
1.1 Precusores (idade clássica)	08
1.2 O século XVII	10
1.3 O século XIX.....	10
Unidade B - 2. A linguística: a ciência da linguagem	13
2.1 Conceitos básicos	14
2.2 Ramos da linguística.....	15
2.3 A linguística e as outras ciências.....	18
Unidade C - 3. As correntes estruturalistas	19
3.1 O trabalho de Saussure	20
3.2 Conceitos básicos (dicotomias)	22
3.3 O estruturalismo linguístico.....	36
Unidade D - 4. As correntes formalistas.....	38
4.1 O trabalho de Chomsky.....	39
4.2 A teoria chomskyana	39
4.3 Conceitos básicos.....	47
Bibliografia.....	48

Apresentação da disciplina Lingüística Geral

A disciplina Lingüística Geral tem como principais objetivos_a compreensão dos conceitos básicos que envolvem os estudos lingüísticos; a diferenciação de suas principais correntes e o conhecimento dos teóricos basilares e de seus textos fontes. Para a consecução destes objetivos, o programa da disciplina está organizado a partir de quatro tópicos.O primeiro é panorama histórico dos estudos lingüísticos ,que aborda os estudos lingüísticos pré-saussurianos. O segundo é a lingüística: a ciência da linguagem que trata da constituição e organização do campo da lingüística. O terceiro é as correntes estruturalistas que prioriza o trabalho de Ferdinand de Saussure. O último,as correntes formalistas que analisa o trabalho de Noam Chomsky. O desenvolvimento da disciplina será baseado na discussão proposta no texto base e na leitura dos textos fontes dos principais teóricos. A avaliação da disciplina será realizada a partir de trabalhos propostos ao longo do curso e de uma prova final. A carga horária da disciplina é de 60 h/a (30 h/a teóricas e 30h/a práticas).

Unidade A

1. Panorama Histórico dos Estudos Linguísticos

Objetivos:

- conhecer as diferentes abordagens dos estudos linguísticos pré-sauserianos;
- caracterizar os estudos linguísticos do século XVII e do século XIX;
- relacionar os estudos dos precursores com as tendências atuais da Linguística.

Introdução

Na Unidade I - Panorama histórico dos estudos linguísticos – será abordado o percurso histórico dos estudos linguísticos desde a Idade Clássica (gregos e romanos), passando pelo século XVII até o século XIX. Nesse panorama, serão destacados os principais estudos sobre a linguagem a partir das perspectivas racionalista e histórica que serviram de precursoras para as vertentes das pesquisas linguísticas atuais.

1.1 Precusores (idade clássica)

A Linguística, ciência da linguagem, é uma disciplina recente: foi inaugurada no início do **século XX**. No entanto, o interesse das pessoas pela linguagem é bastante antigo, pode-se dizer que é anterior à invenção da escrita. Assim como em todas as áreas do conhecimento, antes de se constituir como ciência, houve, nos estudos da linguagem, a abordagem da língua com finalidades práticas.

Os hindus, por motivos religiosos, foram levados a estudar sua língua, o **Sânscrito**. Para eles, o que importava é que os textos sagrados não fossem alterados no momento de serem cantados ou recitados durante os rituais. Em função disso, dedicaram-se ao estudo do valor e do emprego das palavras e fizeram descrições **fonéticas** e gramaticais modelares de sua língua. A descrição do Sânscrito foi encontrada no século XIX e contribuiu para os estudos linguísticos.

Os **gregos** (como **Platão** e **Aristóteles**) realizaram profundas reflexões sobre a origem da linguagem. Os seus estudos eram baseados na filosofia, cujo problema essencial era elaborar uma teoria do conhecimento que definisse as relações entre a noção e a palavra que a designa. Em outras palavras, os pensadores estendiam-se em longas discussões para saber se as palavras imitam as coisas ou se os nomes são dados por pura convenção. Aliás, podemos dizer que este questionamento acompanha o homem na sua história.

PERSONALIDADE



PLATÃO (428/27 a.C. – 347 a.C.) foi um filósofo grego. Discípulo de Sócrates, fundador da Academia e mestre de Aristóteles. Acredita-se que seu nome verdadeiro tenha sido Aristócles; Platão era um apelido que fazia referência à sua característica física, tal como o porte atlético. Sua filosofia é de grande importância e influência. Platão ocupou-se com vários temas, entre eles ética, política, metafísica e teoria do conhecimento.

Platão desenvolveu a noção de que o homem está em contato permanente com dois tipos de realidade: a inteligível e a sensível. A primeira, é a realidade, mais concreta, permanente, imutável, igual a si mesma. A segunda são todas as coisas que nos afetam os sentidos, são realidades dependentes, mutáveis e são imagens das realidades inteligíveis. Tal concepção de Platão também é conhecida por Teoria das Idéias ou Teoria das Formas.

+ SAIBA MAIS

Século XX: Geralmente é apontado como a instauração da Linguística – ciência da linguagem – a publicação do livro Curso de Linguística Geral, de Ferdinand de Saussure, em 1916.

AE GLOSSÁRIO

Sânscrito: língua sagrada dos hindus.

AE GLOSSÁRIO

Fonéticas: ramo da Linguística que estuda os sons da língua.

+ SAIBA MAIS

Gregos: Para os gregos, a palavra 'bárbaro' dizia respeito a toda pessoa que falasse uma língua estrangeira. O que não era grego ou aquele que não falava o grego. Lembre-se que os gregos se consideravam superiores intelectual e culturalmente, e essa superioridade era expressa através do uso da língua grega. Quer dizer que, para eles, quem não falava grego era 'inferior', ou seja, era bárbaro.

PERSONALIDADE



ARISTÓTELES (384–322 a.C.) foi um filósofo grego nascido em Estagira, um dos maiores pensadores de todos os tempos e considerado o criador do pensamento lógico. Suas reflexões filosóficas – por um lado originais e por outro reformuladoras da tradição grega – acabaram por configurar um modo de pensar que se estenderia por séculos. Prestou inigualáveis contribuições para o pensamento humano, destacando-se: ética, política, física, metafísica, lógica, psicologia, poesia, retórica, zoologia, biologia, história natural e outras áreas de conhecimento humano. É considerado por muitos o filósofo que mais influenciou o pensamento ocidental. Por ter estudado uma variada gama de assuntos, e por ter sido também um discípulo que em muitos sentidos ultrapassou seu mestre, Platão, é conhecido também como o **Filósofo**.



Figura A.1. Você já parou para pensar de onde vêm o nome das coisas?

Para refletir:

Por que computador se chama computador?

Por que temos de chamar a água que cai do céu de **chuva?**

ATIVIDADE

Os latinos esforçaram-se em adaptar o estudo de sua língua (latim) às regras formuladas pelos teóricos gregos. Cumpre destacar o trabalho de Varrão, que fez grande esforço para definir a gramática ao mesmo tempo como ciência e como arte.

Na **Idade Média**, a reflexão sobre linguagem teve nos **Modistae**

+ SAIBA MAIS

Chuva: Você já leu o livro *Marcelo, marmelo, martelo*, de Ruth Rocha (Salamandra, 1976)? O personagem da história, Marcelo, fica muito cismado com esse problema e resolve que vai chamar as coisas do seu próprio modo. Assim, leite entorna 'suco de vaca'. Mas sua vida começa a ficar difícil quando ele inventa palavras novas para todas as coisas e ninguém mais entende o que ele fala! Você já pensou como o personagem da história? Se você ainda não leu esta história, vale a pena conhecê-la.

+ SAIBA MAIS

Idade Média: Uma excelente referência para compreender a visão de mundo predominante na Idade Média é o filme *O nome da Rosa*, adaptação da obra homônima de Umberto Eco.

uma de suas manifestações relevantes. Partindo-se da autonomia da gramática em relação à lógica, procurou-se construir uma teoria geral da linguagem.

Na história da constituição da Linguística há dois momentos importantes: o século XVII, que é o século das gramáticas gerais, e o século XIX, com suas gramáticas comparadas.

1.2 O século XVII

Os estudos da linguagem do **século XVII** são fortemente marcados pelo racionalismo. Naquele período, os estudiosos buscavam estudar a linguagem como forma de representação do pensamento. A partir dessa abordagem, procuravam mostrar que as línguas obedeciam a princípios racionais (lógicos).

Para aqueles teóricos, esses princípios regeriam todas as línguas. A partir disso, definiam a linguagem em geral e tratavam as diferentes línguas como particularidades dela. Com isso, produziram as chamadas gramáticas gerais e racionais.

Sob esse olhar, passavam a exigir do falante clareza e precisão no uso da linguagem. Para eles, idéias claras e distintas deveriam ser expressas de forma precisa e transparente.

O objetivo (o alvo) desses estudiosos era chegar/alcançar a língua ideal – universal, lógica, sem equívocos, sem ambigüidades – ou seja uma espécie de ‘**máquina**’ que pudesse separar automaticamente o que é certo/válido do que é errado/inválido.

O melhor exemplo dessa abordagem da linguagem é a **Gramática de Port Royal**, dos franceses Lancelot e Arnaud (1960).

1.3 O século XIX

Os estudos lingüísticos do **século XIX** vão apresentar interesses distintos dos realizados no século XVII. Em função do contexto histórico, político e social, há uma mudança de perspectiva: não é mais a precisão, e sim a mudança, ou seja, o fato de que as línguas se transformam com o tempo. O ideal que vigora nesse período..

O século XIX é o momento dos estudos históricos em que o objetivo é mostrar que a mudança das línguas não depende da vontade dos homens, mas segue uma necessidade da própria língua. Passa a ser importante destacar que as mudanças ocorridas nas línguas não são aleatórias, mas apresentam regularidades.

Como exemplos de regularidades nas mudanças ocorridas nas línguas, temos os seguintes exemplos:

AE GLOSSÁRIO

Modistae: Pequeno grupo de eruditos em atividade na universidade de Paris entre 1250 e 1320. Entre os principais modistas estão Martinho de Dácia, Miguel de Marbais, Tomás de Erfurt e Sigério de Courtaai. A doutrina modista se baseava na noção dos *modi significandi* - modos de significação – que fornecia um arcabouço para descrever o processo de verbalização. Na concepção modista, o objeto do mundo real, externo ao entendimento humano, podia ser apreendido como um conceito pelo entendimento, e o conceito podia ser dado a conhecer por um signo falado, tornando-se, dessa maneira, um significado.

+ SAIBA MAIS

Contexto Histórico do Século XVII: período áureo do estado absolutista. Vários intelectuais passaram a anunciar um mundo contemporâneo, um novo Estado, novas instituições, novos valores, condizentes com o progresso econômico, científico e cultural em andamento. Descartes defendeu a universalidade da razão como único caminho para o conhecimento; Newton, com o princípio da gravidade universal, contribuiu para reforçar o fundamento de que o universo é governado por leis físicas e não submetido à interferência de cunho divino. Descartes e Newton destacam-se como precursores do Iluminismo. É neste século que surge a música Barroca. Retomam-se as tragédias gregas, que passaram a ser cantadas em Óperas (Itália); surgiram as orquestras de Câmara, com destaque para Antônio Vivaldi, Johan Sebastian Bach.

LATIM	PORTUGUÊS	ESPAÑHOL
PLUVIAM	CHUVA	LLUVIA
PLENUM	CHEIO	LLENO
PL > (PL que se transforma em)	CH	LL

Figura A. 2. O quadro apresenta exemplos de regularidades ocorridas na passagem do latim para o português e para o espanhol.

O principal representante desses estudos é o alemão Franz Bopp. A importância desse autor é tamanha que se considera como data de nascimento da Linguística Histórica a publicação da sua obra (1816) sobre o sistema da conjugação da língua **sânscrita**, que é comparado ao grego, ao latim, ao persa e ao germânico.

No século XIX, é descoberta a semelhança entre a maior parte das línguas européias e o sânscrito. A esse conjunto de línguas se chamou línguas indo-européias. Nessa perspectiva, as semelhanças entre as línguas indicam que há parentesco entre elas, de modo que passam a ser consideradas da mesma família e **descendentes** de uma mesma língua de origem: o **indo-europeu**.

O objetivo desses estudos não é mais alcançar a língua-ideal (língua idealizada no século XVII, com características de clareza, objetividade, sem ambigüidades, guiada pela lógica), mas sim a língua-mãe (língua de origem ou primeira língua. Representava a origem de todas as línguas européias. Com isso, não se busca a perfeição, busca-se a origem das línguas.

Os estudos lingüísticos do século XVII e do século XIX apresentam características diferenciadas que especificam a perspectiva de cada época. O século XVII, com a abordagem lógica/racional e o século XIX, com a abordagem histórica. Essas duas perspectivas refletem duas tendências que se mantêm até hoje nos estudos lingüísticos: o formalismo e o sociologismo. Veja o quadro a seguir:

? VOCÊ SABIA

Máquina: O homem desde muito tempo sonha com a possibilidade de ter o controle do mundo através das máquinas. Esse ideal, na atualidade, é a língua metálica, dos computadores, universal e sem 'falhas'. Os princípios que regem a linguagem dos computadores são os mesmos defendidos pelos estudiosos do século XVII.

+ SAIBA MAIS

Gramática de Port Royal : Em 1660, surgiu a célebre Gramática de Port-Royal. O objetivo era demonstrar que a estrutura da linguagem era um produto da razão, e que as diferentes línguas dos homens eram somente variedades de um sistema lógico e racional mais geral. Arnauld, discípulo de Descartes, era um lógico, e ia da causa ao efeito, isto é, do raciocínio à língua. A Gramática de Port-Royal queria explicar os fatos, demonstrando que a linguagem, imagem do pensamento, se fundamenta na razão. Eles tentaram construir um esquema da linguagem, com base na lógica, e em tal esquema deveriam caber todas as manifestações da língua real.

CONTEUDO RELACIONADO

Sânscrita: Retomar os estudos dos hindus apresentados na subunidade Precursores.

+ SAIBA MAIS

Descendentes: Os termos família, parentesco, língua mãe são utilizados nos estudos lingüísticos do século XIX por influência das ciências naturais.

FORMALISMO século XVII	SOCIOLOGISMO século XIX
Percurso Psíquico	Percurso Social
Relação linguagem e pensamento	Relação linguagem e sociedade
Busca o único, universal e constante	Busca o que é múltiplo, diverso e variado

Figura A.3. Neste quadro, temos as características das duas tendências dos estudos lingüísticos que iniciaram no século XVII e XIX e que permanecem até os estudos atuais.

+ SAIBA MAIS

Contexto Histórico do Século XIX: iniciou-se em meio às guerras napoleônicas, sofrendo influência da Revolução Francesa e Industrial, que espalhavam antagonismo entre processo tecnológico e condições sociais. São destaque, ainda, neste período, a Guerra dos Cem Anos e a doutrina Monroe. Na Europa, a população, neste período, saltou dos 190 milhões para 423 milhões. Com relação à cultura, merecem destaque os compositores Giuseppe Verdi, Frédéric Chopin, Bedrich Smetana e Richard Wagner. Na Literatura, predominava o Romantismo, suplantado mais tarde pelo Realismo. Aproximadamente em 1836, o Romantismo afetou a Literatura Brasileira e nesse período, pela primeira vez, a literatura nacional tomou formas próprias, adquirindo características diferentes da literatura europeia. O livro *Suspiros poéticos e saudades*, de Gonçalves de Magalhães, publicado em 1836, é tido como marco fundador do Romantismo no Brasil.

AE GLOSSÁRIO

Indu-europeu: língua apontada pelos estudiosos do século XIX como a língua de origem das línguas européias. O indu-europeu não é uma língua da qual se tenham documentos. Na verdade, o indu-europeu é uma reconstrução teórica, um conceito. Esta proposta, atualmente, em função de descobertas arqueológicas sobre as línguas, não é mais aceita.

Unidade B

2. A linguística: a ciência da linguagem

Objetivos:

- conhecer os principais conceitos da linguística;
- conhecer os ramos que constituem a linguística;
- relacionar a Linguística às demais ciências.

Introdução

Nesta unidade, primeiramente serão abordados conceitos básicos para o entendimento da Linguística, como a noção de língua e linguagem. Em segundo momento, trataremos das diferentes áreas ou ramos que constituem a Linguística. Por fim, discutiremos a relação que a Linguística – ciência da linguagem – estabelece com as demais ciências.

2.1 Conceitos básicos

O que é linguagem?

O conceito de linguagem diz respeito a todas as formas utilizadas pelos homens e pelos animais para estabelecerem comunicação. Podemos citar como exemplos de linguagem: a programação dos computadores; os sinais entre os animais; os sinais gestuais, as imagens, cores, símbolos, as línguas, etc.

Dentre todas essas possibilidades, à Linguística interessa estudar especificamente as línguas (naturais), consideradas como a principal forma de comunicação humana.



Figura B.1. Nestas imagens, temos exemplos de diferentes tipos de linguagem.

O que é língua?

A língua é o objeto central de estudo das ciências linguísticas, mas o termo recobre vários conceitos bastante diferentes.

Você deve ter em mente que o conceito de língua é fundamental para compreendermos a postura teórica adotada pelas diferentes correntes dos estudos linguísticos: estrutural, gerativa, enunciativa, pragmática, discursiva, etc. Mais tarde trataremos de cada uma dessas correntes.

É claro que, como há abordagens teóricas distintas, temos concepções de língua diferentes. Nos estudos linguísticos não podemos dizer

que há apenas um conceito de língua, mas sim diferentes conceitos construídos a partir dos pressupostos teóricos que os fundamentam.

Nesse sentido, dentre todos os conceitos de língua que constituem o cenário dos estudos linguísticos, não podemos indicar este ou aquele como o mais correto; a postura adequada é apresentar as diferenças teóricas que os constituíram. Não devemos esquecer que cada um deles tem o seu espaço teórico de circulação, isto é, um conceito será o mais adequado para determinada teoria e não para outra.

O que é Linguística?

Linguística é o estudo científico da linguagem. Essa ciência busca explicar o funcionamento da linguagem e, especificamente, a organização das línguas em particular.

Em função do objetivo da análise linguística proposta, teremos várias áreas de interesse, que constituem os chamados ramos da Linguística.

2.2 Ramos da linguística

Fonética

A fonética é o ramo da Linguística que estuda os sons da fala, preocupando-se com os mecanismos de produção e recepção. A fonética é a ciência que apresenta os métodos para descrição, classificação e transcrição dos sons da fala, principalmente aqueles sons utilizados na linguagem humana. As principais áreas de interesse da fonética são:

- Fonética articulatória: é o estudo da produção da fala do ponto de vista fisiológico e articatório.
- Fonética auditiva: é o estudo da percepção da fala.
- Fonética acústica: é o estudo das propriedades físicas dos sons da fala a partir de sua transmissão do falante ao ouvinte.
- Fonética instrumental: é o estudo das propriedades físicas da fala, levando em consideração o apoio de instrumentos laboratoriais.

Fonologia

A fonologia também se preocupa com os sons da língua, mas do ponto de vista de sua função. O objeto de estudo da fonologia é o fonema – som significativo da língua, isto é, aquele som que, ao ser trocado por outro fonema, gera uma nova palavra.

Podemos exemplificar o fonema através da seguinte forma: na palavra **PATO**, se trocarmos o primeiro som por **B**, vamos gerar outro vocábulo da língua portuguesa: **BATO**. Isso ocorre porque temos dois

fonemas em questão: o fonema P e o fonema B.

Em relação ao último som das palavras apresentadas, pode ocorrer variação entre a realização de O (pato e bato) e de U (patu e batu). Neste caso, estes sons não são considerados fonemas, mas apenas variantes, pois a troca de um pelo outro não gera uma nova palavra.

Morfologia

Morfologia é o ramo lingüístico que estuda a estrutura da palavra. As palavras têm tipicamente uma estrutura interna e, em particular, são constituídas por unidades menores chamadas morfemas. Por exemplo, na palavra casinhas existem três morfemas, veja no quadro a seguir:

CASINHA		
CASA	"INHA"	"S"
Refere-se ao objeto	Refere-se ao diminutivo	Refere-se ao plural

Figura B.2. No exemplo, os morfemas da palavra 'casinha' são destacados.

Sintaxe

A sintaxe é o ramo lingüístico que estuda a estrutura da sentença. É ela que vai explicar que na língua portuguesa pode-se usar uma construção de frase do tipo:

SUJEITO + VERBO + OBJETO + ADVÉRBIO
EU COMPREI UM LIVRO ONTEM

Figura B.3. No exemplo, temos a estrutura sintática básica da língua portuguesa

Semântica

A semântica é o ramo lingüístico que se preocupa com o significado. É na semântica, por exemplo, que estudamos os vários significados da palavra 'manga', que podem ser utilizados em contextos diferentes: manga da camisa, manga (fruta) e manga (mangueira de água).



Figura B.4. Podemos observar objetos distintos que são denominados pela mesma palavra

Pragmática

A pragmática é o ramo lingüístico que estuda o uso da linguagem ou a linguagem em uso. Em outras palavras, podemos dizer que a pragmática volta-se para o que se faz com a linguagem, em que circunstâncias e com que finalidades.

Nessa abordagem, analisamos que, ao dizer ‘Prometo ir ao cinema amanhã’, não só transmito uma informação ao meu interlocutor, como também faço uma promessa.

Psicolingüística

A psicolingüística é o ramo lingüístico que tem como um dos objetivos analisar o processo de aquisição da linguagem – oralidade e escrita, língua materna e língua estrangeira. Interessa-se também pelos processos mentais relacionados com a produção da linguagem, estudando as relações entre essa e o pensamento.

Sociolingüística

A sociolingüística é o ramo da lingüística que estuda a relação entre linguagem e sociedade. A sociolingüística mostra os problemas da va-

riação lingüística e da norma culta. Nesse ramo, não basta reconhecer as variações históricas da língua, pois as geográficas, as sociais e as estilísticas devem ser levadas em conta também, e, com isso, tratar o preconceito lingüístico gerado a partir dessas mudanças.

Um exemplo de preconceito lingüístico é a forma como é tratada a realização do chamado 'R' caipira. Para a sociolingüística, falar o 'R' caipira não mostra nada de bom ou de ruim do ponto de vista da estrutura fonológica da língua. Nesse sentido, fica claro que o preconceito se dá em relação ao falante (caipira) e não em relação à forma lingüística.



Figura B.5. Na fala do Chico Bento, temos vários processos lingüísticos que caracterizam a chamada variedade caipira (© Maurício de Souza Produções Ltda.)

2.3 A lingüística e as outras ciências

Como nós já vimos, a Lingüística é a ciência que estuda a linguagem em suas mais variadas formas de expressão. Nesse sentido, ela está ligada a todas as disciplinas e/ou ciências que tenham relação direta ou indireta com o ser humano. Como exemplo, podemos citar a Psicologia, a Sociologia, a Etnografia, a Fonoaudiologia, entre outras.

ATIVIDADE

Unidade C

3. As correntes estruturalistas

Objetivos:

- conhecer o trabalho de Saussure;
- entender os principais conceitos saussurianos;
- conhecer as características e os principais teóricos do estruturalismo europeu e do estruturalismo americano.

Introdução

Nesta unidade, conheceremos a corrente de estudos lingüísticos denominada **estruturalismo**. É a primeira corrente lingüística e considerada uma das principais abordagens dos estudos lingüísticos. Para conhecê-la, iniciaremos com a leitura e discussão do trabalho de Ferdinand de Saussure – apontado como o fundador da Linguística -, na sequência abordaremos os principais conceitos saussurianos, o estruturalismo europeu e o estruturalismo americano, com os seus principais teóricos.

Para trabalharmos nesta unidade, é fundamental que você faça a leitura dos textos listados a seguir.

LEITURA OBRIGATÓRIA

SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Linguística Geral. São Paulo : Cultrix, 1987.

Capítulos:

3 (introdução) (p.15-25)

1 e 2 (primeira parte) (p.79-93)

4 e 5 (segunda parte) (p.130-147)



Figura C. 1. A leitura de um texto teórico é uma atividade que exige concentração.

Ler um texto teórico exige concentração e disposição. Você não pode fazer uma leitura descontraída. Ler o texto mais de uma vez é fundamental.

Lembre-se que o texto teórico deve ser retomado sempre que persistir uma dúvida. Quando necessário, para entender o texto, busque leituras complementares (ver bibliografia da disciplina)

3.1 O trabalho de Saussure

Ferdinand de **Saussure** é um dos mais importantes nomes para os estudos linguísticos, uma vez que é apontado como o fundador da Linguística moderna. A data de publicação de sua obra **Curso de Linguística Geral** (CLG) é considerada como o marco de início da Linguística como ciência da linguagem.

+ SAIBA MAIS

O Curso de Linguística Geral foi publicado, em 1916, após a morte de Ferdinand de Saussure, por três editores – Charles Bally, Albert Sechehaye e A. Redlinger. Esses três editores tiveram acesso às anotações de alunos que assistiram aos três cursos de Linguística Geral ministrados por Saussure na Universidade de Genebra. Em função disso, acredita-se que a obra tenha sofrido distorções pela leitura dos editores, o que tem gerado polêmicas até os dias de hoje. Atualmente, os manuscritos de Saussure têm sido objeto de análise de pesquisadores, o que pode elucidar o que na verdade tem de tese saussuriana no famoso **Curso de Linguística Geral**.



PERSONALIDADE



<http://www.leme.pt/biografias/s/saussure.html>
http://pt.wikipedia.org/wiki/Ferdinand_de_Saussure

Nestes links, você encontrará informações sobre a vida (elementos biográficos) e dados sobre a obra de Saussure.

Nesta obra, Saussure definiu pontos fundamentais para o estabelecimento do caráter científico da Lingüística. Com isso não queremos dizer que, antes do trabalho de Saussure, não havia estudo sobre a linguagem. É evidente que havia como você deve lembrar, pois vimos na Unidade A. Aqueles estudos, contudo, não tinham o caráter de cientificidade, já que utilizavam métodos e abordagens de diferentes ciências. Não apresentavam, portanto, a sistematicidade de uma ciência com objeto, método e teoria próprios. Isso quem definiu foi Saussure, daí ser apontado como o fundador da Lingüística.

Para tratar com cientificidade a Lingüística, Saussure definiu o seu objeto (próprio e autônomo) e apresentou conceitos basilares para os estudos lingüísticos como língua, fala, signo, diacronia, sincronia, valor, relações paradigmáticas e sintagmáticas. Esses conceitos foram, mais tarde, retomados e serviram de base para o Estruturalismo Lingüístico – primeira grande teoria lingüística.

A seguir, trataremos de cada um desses conceitos, a partir das idéias de Saussure.

3.2. Conceitos básicos

Ao abordar o trabalho de Ferdinand de Saussure, destacamos os conceitos básicos para compreendermos a sua proposta teórica. Assim, nesta parte da disciplina, serão apresentados para você os conceitos saussurianos de linguagem, língua, fala, diacronia, sincronia e valor.

O esquema a seguir, apresenta a idéia exata do que, para Saussure, é a forma racional que deve assumir o estudo lingüístico.



Figura C.2. Neste esquema, temos os principais conceitos saussurianos.

Para entender esses conceitos e as idéias saussurianas, você precisa ler os textos básicos apresentados (leitura obrigatória) e ficar muito concentrado na discussão que se desenvolverá nesta parte da disciplina.

Língua e linguagem

Para Saussure (1987), a língua não se confunde com a linguagem. Podemos dizer que linguagem corresponde a toda e qualquer forma de comunicação (sinais, gestos, símbolos, cores, língua). Dentre essas possibilidades, temos a língua, que, com sua característica própria, passa a ser considerada a parte essencial da linguagem. Em outras palavras, podemos dizer que a língua é a principal forma de linguagem, uma vez que todas as demais possibilidades só fazem sentido se 'traduzidas' pela língua.

Análise a seguinte situação: quando nós observamos um quadro de um pintor, tentamos traduzir 'em palavras' aquilo que a pintura expressa. Queremos dizer com isso que 'traduzimos' o que sentimos a partir de uma linguagem não-verbal – a pintura – para a linguagem verbal – a língua. Isso acontece em todos os casos em que temos outro tipo de linguagem que não a verbal (Figura C.3).

Da mesma forma, para entendermos uma placa de trânsito, precisamos verbalizar o que significa aquele sinal (Figura C.4).

Em outras palavras, o sinal de trânsito faz sentido para nós, porque podemos verbalizá-lo: 'é proibido virar à direita'.

Em função do exposto é que podemos entender porque Saussure considera a língua a parte fundamental da linguagem.

Provocações:

Você compreendeu a relação entre os conceitos de língua e linguagem?

Já havia pensado sobre os diferentes tipos de linguagem?

Bem, com isso, tratamos da distinção que Saussure apresenta entre os conceitos de linguagem e língua (é claro que ainda não definimos esse último).

Para finalizar esta parte, destacamos que Saussure considera que a "linguagem", por ser multiforme, deve ser abordada por uma ciência específica: a **Semiologia**. Já, a língua, que abordaremos a seguir, deve ser considerada como o objeto da Linguística.



Figura C. 3. A pintura é uma expressão artística que utiliza uma linguagem não-verbal



Figura C. 4. Placa de trânsito.

AE GLOSSÁRIO

Semiologia: Para Saussure, Semiologia é a ciência geral dos signos: trata de todas as espécies de signos que compõem as linguagens dos homens: pintura, mímica, código de trânsito, moda, linguagens artificiais, etc.

Língua: objeto da Lingüística

A língua: sua definição

Uma ciência, para ser considerada como tal, deve apresentar um objeto, uma teoria e uma metodologia. Quanto a esses aspectos, Saussure (1987), priorizou a definição do objeto para a ciência da linguagem.

É sobre o objeto da Lingüística que trataremos agora.

Nas outras ciências, os objetos de estudos são dados 'a priori', e, então, podem ser analisados sob vários pontos de vista. Já na Lingüística, a definição do objeto ocorre de outra forma. Diferentemente das outras ciências, na Lingüística 'o ponto de vista cria o objeto', uma vez que, por exemplo, ao analisar uma palavra, o lingüista poderá estudar o som; a idéia expressa; a correspondência com o latim, etc.

Nesse sentido, para cada um desses 'olhares' lançados sobre a palavra, teremos um objeto distinto para a Lingüística.

Como chegar ao objeto da lingüística?

Inicialmente, devemos ter em mente que o fenômeno lingüístico apresenta duas faces. Vejamos:

SÍLABAS ⇒ som e articulação vocal

Quanto a essas duas faces, podemos dizer que a língua não pode ser separada do som, nem o som pode ser separado da articulação vocal.

SOM + IDÉIA ⇒ unidade complexa, fisiológica e mental

Bem, será que é o som que faz a linguagem?

Não. O som não passa de um instrumento do pensamento e não existe por si mesmo.

LINGUAGEM ⇒ lado social e lado individual

É impossível conceber um sem o outro.

LINGUAGEM ⇒ sistema estabelecido e evolução

A linguagem implica, ao mesmo tempo, um sistema estabelecido e uma evolução: a cada instante, ela é uma instituição atual e um produto do passado.

A partir do exposto, você já deve ter imaginado que chegar ao ob-

jeto da Linguística não é uma tarefa fácil. Estamos diante de um dilema: ou abordamos somente um lado de cada problema (face) e nos arriscamos a não perceber as dualidades assinaladas anteriormente, ou estudamos a linguagem sob vários aspectos ao mesmo tempo.

Nesse sentido, chegar ao objeto da Linguística, a partir das duas opções anteriores, leva-nos a um aglomerado confuso de coisas díspares, sem relação entre si. Além disso, estaríamos não delimitando um espaço específico para uma ciência autônoma, mas sim abrindo possibilidades para várias ciências. Assim, se optarmos por definir a linguagem como objeto da Linguística, correremos o risco de ter a reivindicação de domínio do mesmo objeto por outra ciência, por exemplo, Psicologia, Antropologia, Filologia.

Qual a solução para este impasse?

Segundo Saussure (1987, p.16), "é necessário colocar-se primeiramente no terreno da língua e tomá-la como norma de todas as outras manifestações da linguagem". Em função de tantas dualidades presentes na linguagem, somente a língua parece suscetível de uma definição autônoma.

Então, o que é a língua?

Para Saussure (1987, p.17), "ela (língua) não se confunde com a **linguagem**; é somente uma parte determinada, essencial dela, indubitavelmente". Ainda, a língua é um produto social da faculdade da linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo grupo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos.

 **CONTEUDO RELACIONADO**

Linguagem: Conceitos básicos:
Língua e Linguagem

Por que não a linguagem como objeto da linguística?

A linguagem – como vimos – é multiforme. Como diz Saussure, ela é cavaleiro de diferentes domínios, pois é, ao mesmo tempo, física, fisiológica e psíquica. Além disso, pertence ao domínio individual e ao domínio social. Por fim, a linguagem não se deixa classificar em nenhuma categoria de fatos humanos, uma vez que não se consegue chegar a sua unidade.

Por que a língua como objeto da linguística?

Porque a língua, ao contrário da linguagem, é um todo por si e um princípio de classificação. Em outras palavras, podemos dizer que a língua é um sistema homogêneo e é posta em prática através de um conjunto de convenções. Além disso, como já vimos, Saussure considera que a língua ocupa o primeiro lugar entre os fatos da linguagem, isto é, a língua é que faz a unidade da linguagem.

Nesta etapa, vamos discutir o lugar da língua nos fatos da linguagem.

No conjunto da linguagem, para achar a esfera que corresponde à língua, é necessário nos colocarmos diante do ato individual que permite reconstruir o circuito da fala. Para isso, são necessários, no mínimo, dois indivíduos.

Assim, vamos supor duas pessoas – A e B – conversando, conforme ilustra a Figura C.5.

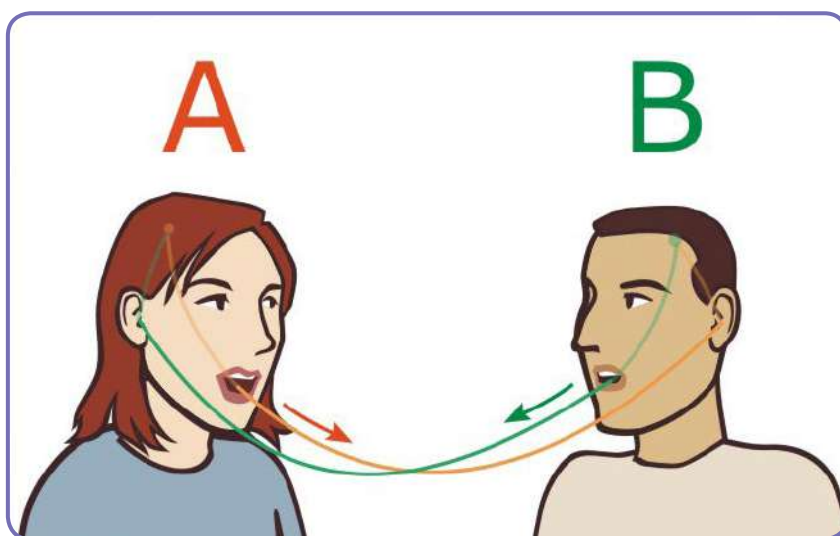


Figura C.5. Esquema do circuito da fala.

O ponto de partida do circuito se situa no cérebro da pessoa A. O circuito se estabelece da seguinte forma:

No cérebro se situam os conceitos que estão associados às representações dos signos lingüísticos ou imagens acústicas que servem para expressá-los.

Um conceito suscita no cérebro uma imagem acústica correspondente (fenômeno psíquico).

Em seguida, o cérebro transmite aos órgãos de fonação um impulso correlativo da imagem (fenômeno fisiológico).

Depois, as ondas sonoras se propagam da boca de um indivíduo (A) até o ouvido do outro indivíduo (B) (processo físico).

Agora, o circuito se prolonga no ouvinte em uma ordem inversa: transmissão fisiológica da imagem acústica do ouvido ao cérebro; no cérebro, associação psíquica dessa imagem com o conceito correspondente.

Se o segundo indivíduo (o que ouviu – B) falar, esse novo ato seguirá

o mesmo circuito.

A partir desse circuito, Saussure (1987) considerou que todos os indivíduos assim unidos pela linguagem reproduzirão aproximadamente os mesmos signos unidos aos mesmos conceitos. A execução desse processo (fala) é um ato individual, é acessório e mais ou menos acidental. Envolve as combinações pelas quais o falante realiza o código da língua para exprimir seu pensamento, isto é, o mecanismo psico-físico que permite ao falante exteriorizar essas combinações.

A língua, por sua vez, é social: “Trata-se de um tesouro depositado pela prática da fala em todos os indivíduos pertencentes à mesma comunidade” (Saussure, 1987, p.21). É um sistema gramatical que existe virtualmente em cada cérebro, ou no conjunto de indivíduos. É na massa que a língua existe de modo completo. É o produto que o indivíduo registra passivamente. Cabe destacar que, nesta perspectiva, o indivíduo não tem o poder de criar ou de modificar a língua, é dependente da mesma.

A língua é um objeto de natureza concreta. As associações, ratificadas pelo consentimento coletivo e cujo conjunto constitui a língua, são realidades que têm sua sede no cérebro. Além disso, os signos da língua podem ser fixados pela escrita em imagens convencionais (o mesmo não se pode fazer com a fala em todos os seus pormenores).

Por essas características, Saussure definiu a língua como o objeto da Linguística.

Língua ('langue') e fala('parole')

Língua e fala é a **dicotomia** básica dos estudos saussurianos. Essa dicotomia é fundamentada na oposição social/individual. O que é fato da língua, está no campo social; o que é fato da fala, situa-se na esfera individual. Segundo Saussure (1987, p.16), “a linguagem tem um lado individual e um lado social, sendo impossível conceber um sem o outro”.

Inicialmente, abordaremos cada conceito – língua e fala – individualmente e, por fim, estabeleceremos um quadro comparativo entre eles para facilitar a compreensão.

Língua/'langue'

No **Curso de Linguística Geral**, depreendemos três concepções para língua: acervo lingüístico, instituição social e realidade sistemática e funcional.

Enquanto acervo lingüístico, a língua pode ser entendida como uma “soma de sinais depositados em cada cérebro, mais ou menos como um dicionário cujos exemplares, todos idênticos, fossem repartidos entre os indivíduos” (Saussure, 1987, p.27).

Æ GLOSSÁRIO

Dicotomias saussurianas: no trabalho de Saussure é frequente o uso de pares de distinções: língua/fala; significante/significado, sincronia/diacronia e relações paradigmáticas e relações sintagmáticas.

Æ GLOSSÁRIO

Língua/'langue': Os termos, em francês, langue e parole são usados respectivamente como língua e fala. Devemos lembrar que Saussure produziu a sua obra em língua francesa, daí a utilização recorrente desses termos em francês.

Então, podemos dizer que a língua é o “conjunto de hábitos lingüísticos que permitem a uma pessoa compreender e fazer-se compreender” (Saussure, 1987, p.92).

Como instituição social, a língua “não está completa em nenhum indivíduo, e só na massa ela existe de modo completo”(1987, p.21). Em função disso, a língua é, ao mesmo tempo, realidade psíquica e instituição social. Nas palavras de Saussure, “a língua é, ao mesmo tempo, um produto social da faculdade da linguagem e um conjunto de convenções necessárias adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos”(1987, p.17).

Enquanto realidade sistemática e funcional, a língua é, antes de tudo, “um sistema de signos distintos correspondentes a idéias distintas” (1987, p.18). A língua é um código, um sistema no qual “de essencial, só existe a união do sentido e da imagem acústica” (1987, 23).

Nesse sentido, Saussure considera a língua como um objeto de natureza homogênea e que, portanto, enquadra-se na sua definição básica de que a língua é um sistema de signos que exprimem idéias.

Como, para Saussure, a língua é uma instituição social, os signos devem ser estudados socialmente, em função de sua natureza. Para ele, a língua se impõe ao indivíduo, uma vez que nenhum indivíduo tem a possibilidade de criar a língua nem mesmo de modificá-la conscientemente. A língua pode ser vista como uma armadura dentro da qual nos movimentamos no dia-a-dia da interação humana.

Assim, a língua, como qualquer outra instituição social, se impõe ao indivíduo, por isso ela se constitui em um elemento de coesão e organização social.

Fala/’parole’

A fala é a realização concreta da língua pelo sujeito falante, sendo circunstancial e variável. Os atos lingüísticos individuais são ilimitados, não formam sistema. Por outro lado, os atos lingüísticos sociais (a língua) formam um sistema em função de sua natureza homogênea.

A Linguística, enquanto ciência, só pode estudar aquilo que é recorrente, constante e sistemático. É importante frisar que os elementos da língua (*’langue’*) podem ser, quando muito, variáveis, mas jamais apresentam a inconstância e a irreverência características da fala (*’parole’*), a qual, por isso mesmo, não se presta a um estudo sistemático. Sustentando a autonomia dos estudos da língua, Saussure (1987, p.22) defende que “a *langue* é uma coisa de tal modo distinta que um homem privado do uso da *parole* (fala) conserva a *langue* (língua), contanto que compreenda os signos vocais que houve”.

Saussure (1987, p.27) insiste ainda, e sempre, na interdependência dos dois constituintes da linguagem (língua e fala) “... esses dois objetos são estritamente ligados e se implicam mutuamente: a *langue*

é necessária para que a *parole* seja inteligível e produza todos os seus efeitos; mas esta é necessária para que a *langue* se estabeleça". Essa interdependência é tamanha que Saussure considera a língua, ao mesmo tempo, instrumento e produto da fala.

Para facilitar a sua compreensão da idéia de língua e de fala, veja o quadro comparativo com características dos dois conceitos.

LÍNGUA	FALA	LÍNGUA	FALA
Social	Individual	Instituição	Práxis (ação)
Homogênea	Heterogênea	Potencialidade	Realidade
Sistemática	Assistemática	Fato social	Ato individual
Abstrata	Concreta	Unidade	Diversidade
Constante	Variável	Forma	Substância
Duradoura	Momentânea	Produto	Produção
Conservadora	Inovadora	Indivíduo subordinado	Indivíduo "senhor"
Ideal	Real	Instrumento e produto da fala	Língua em ação
Permanente	Ocasional	Sistema	Não-sistema
Supra-individual	Individual	Adotada pela comunidade	Surge no indivíduo
Essencial	Acidental	Potencialidade ativa de produzir a fala	Faz evoluir a língua
Psíquica	Psico-física	Necessária para a inteligibilidade e execução da fala	Necessária para que a língua se estabeleça

Figura C.6. Neste quadro, podemos comparar as características da língua e da fala na perspectiva de Saussure.

ATIVIDADE

Signo lingüístico (significante e significado)

Como já visto, Saussure (1987,p.23) define língua como uma realidade psíquica formada de significados e imagens acústicas; dessa forma, "constitui-se num sistema de signos, onde, de essencial, só existe a união do sentido e da imagem acústica, onde as duas partes do signo são igualmente psíquicas"

A partir dessa idéia, são apresentados conceitos basilares para a teoria lingüística saussuriana: signo, significante e significado.

Signo, significante e significado

Para certas pessoas a língua é nomenclatura, lista de termos que correspondem a outras tantas coisas. Apesar de ser idéia absurda, pode aproximar-nos da verdade: a unidade lingüística é uma **coisa dupla**, constituída da união de dois termos. No circuito da fala, os termos implicados no signo lingüístico são psíquicos e estão unidos em nosso cérebro por um vínculo de associação. O signo lingüístico une um

CONTEUDO RELACIONADO

Coisa Dupla: Conforme vimos na subunidade 'Língua: objeto da lingüística'.

conceito e uma imagem acústica que não é o som material, puramente físico, mas a impressão psíquica desse som. A imagem acústica é sensorial, 'material', enquanto que o conceito é mais abstrato.

Para Saussure (1987, p.24), signo lingüístico é uma entidade psíquica de duas faces. O signo pode ser visualizado na Figura C.7

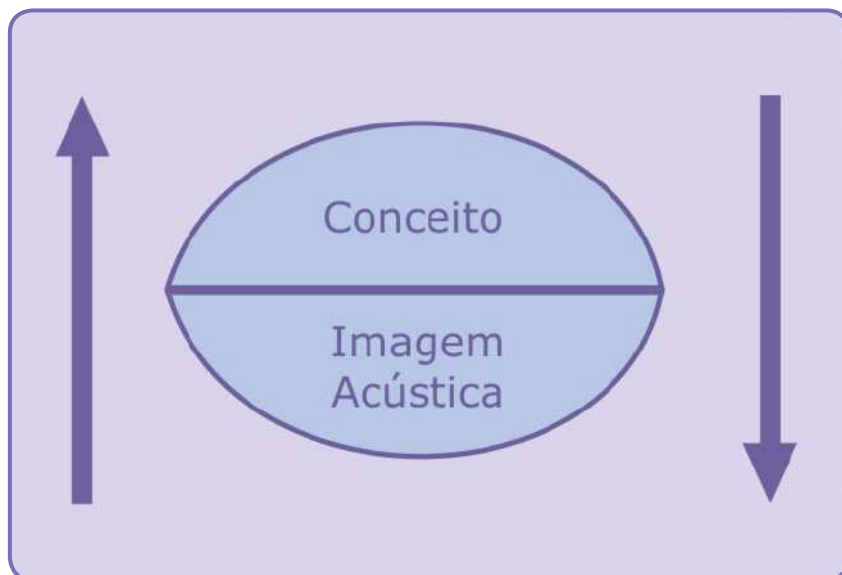


Figura C.7. Esquema do signo lingüístico de Saussure.

Para melhor assinalar a oposição entre o conceito e imagem acústica, Saussure (1987) substituiu esses dois termos por significado e significante, respectivamente, e manteve o termo 'signo' para representar o total.

Os dois elementos, significante e significado, que constituem o signo, para Saussure (1987, p.80), "estão intimamente unidos e um reclama o outro". Assim, são interdependentes e inseparáveis.

Para buscar uma melhor compreensão do conceito de signo, vamos recorrer a um exemplo: quando um falante de português recebe a impressão psíquica que lhe é transmitida pela imagem acústica ou significante **/k a z a/**, essa imagem acústica lhe remete, psiquicamente, à idéia de 'abrigo, lugar para viver'.

Com base no que foi visto acima, podemos entender o significante como a parte perceptível do signo e o significado como sua contraparte inteligível. É importante ressaltar ainda que o signo lingüístico une um significante a um conceito, a uma idéia, a uma evocação psíquica, e não a uma coisa.

Em resumo, podemos estabelecer:

AE GLOSSÁRIO

/k a z a/: A forma **/ k a z a /** é uma transcrição fonética. Nela são representados os sons da fala.

Significante	Significado
Imagem acústica	Conceito
Perceptível	Inteligível
Psico-físico	Psíquico
Impressão psíquica do som	Evocação psíquica provocada pelo som
Representante	Representado
Tradução fônica de um conceito	Correlato mental do significante
Presença	Ausência
Som	Pensamento
Matéria	Idéia
Sensorial	Conceitual

Figura C.8. Comparação entre as características do significante e do significado.

Princípios do signo lingüístico

Primeiro Princípio: a arbitrariedade do signo

O laço que une o significante e o significado é arbitrário, portanto, se signo é o total resultante da associação entre significante e significado, então o signo lingüístico é arbitrário.

Utilizou-se a palavra símbolo para designar o signo lingüístico ou, mais precisamente, o significante. Porém, em função do primeiro princípio, há inconvenientes em adotar esse termo, pois o símbolo não é jamais arbitrário, ele não está vazio, existe uma ligação entre o significante e o significado (o símbolo da justiça, a balança, não poderia ser substituído por um objeto qualquer) (Figura C.9).

Analise, nos exemplos, a relação entre o símbolo e o objeto representado.

A partir disso, questione:

Para refletir:

Por que a POMBA é o símbolo da paz?

Por que não utilizamos o URUBU para representar a paz?

Voltemos a discutir o signo lingüístico. Quando se diz que o significante é arbitrário, não se quer dizer que ele dependa da livre vontade de quem fala, quer se dizer, sim, que o significante é imotivado, arbitrário em relação ao significado.

Saussure apresenta duas objeções que poderiam ser feitas a esse primeiro princípio: **onomatopéias** e exclamações. O autor já as anula



Figura C. 9. Nestas imagens, temos exemplos de símbolos.

AE GLOSSÁRIO

Onomatopéias: Recurso de linguagem para representar diferentes sons produzidos por animais ou objetos.

por antecipação, conforme veremos nos seguintes argumentos.

As onomatopéias são palavras motivadas porque sugerem, pela forma fônica, uma realidade. Entretanto, não chegam a constituir elementos orgânicos de um sistema lingüístico, pois ocorrem em número mais reduzido do que se supõe e só, em raríssimos casos, se encontra uma ligação íntima entre significante e significado.



Figura C. 10. Exemplos de onomatopéias.

Quanto às exclamações, elas já fazem parte do sistema lingüístico, já estão estruturadas convencionalmente dentro de cada língua. Para Saussure (1987, p.83), “para a maior parte delas pode-se negar que haja um vínculo necessário entre significado e significante” (Figura C.11).

A partir dos argumentos apresentados, podemos concluir que a questão levantada em torno das onomatopéias e exclamações não abala, de modo algum, o princípio da arbitrariedade do signo lingüístico, uma vez que estas “são de importância secundária, a sua origem simbólica é em parte contestável.” (1987, p.84).



Figura C.11. Exemplo de uma exclamação

Segundo princípio: linearidade do significante

O significante, sendo de natureza auditiva, desenvolve-se no tempo e tem as características que toma do tempo:

- a. representa uma extensão;
- b. essa extensão é mensurável numa só dimensão: é uma linha.

A linearidade é um princípio evidente e considerado simples. Em função disso, muitas vezes é negligenciado. Todo o mecanismo da língua depende dele, pois os significantes acústicos dispõem apenas da linha do tempo; seus elementos se apresentam um após o outro, formando uma cadeia.

Em virtude de seu encadeamento, os termos estabelecem entre si relações baseadas no caráter linear da língua, que exclui a possibilidade de pronunciar dois elementos ao mesmo tempo. Eles se alinham um após o outro na cadeia da fala. Esse caráter fica evidente quando representamos os significantes na escrita e fazemos a substituição do tempo pela linha espacial dos signos gráficos.

Faça o seguinte exercício, para verificar a linearidade do significante:

- **Tente escrever duas letras ao mesmo tempo (usando o mesmo espaço para duas letras)**
- **Tente falar dois sons ao mesmo tempo**

Se perceber a impossibilidade de tal tarefa, compreenderá o caráter linear do significante.

Sincronia e diacronia

Sincronia e diacronia é a segunda dicotomia saussuriana usada pelos estudos linguísticos.

De acordo com Saussure (1987, p.114), "a lingüística se acha aqui ante sua segunda bifurcação. Foi necessário, primeiro, escolher entre a '*langue*' e a '*parole*'; agora, estamos na encruzilhada dos caminhos que conduzem um à diacronia, outro, à sincronia".

Sincronia é o estado atual do sistema da língua, já a diacronia é a sucessão, no tempo, de diferentes estados da língua em evolução.

Saussure, ao dar prioridade à abordagem sincrônica, rompeu definitivamente com a tradição dos estudos históricos/comparativos do **século XIX**, baseados na abordagem diacrônica.

Saussure(1987) considera indispensável que, na Linguística, se diferencie os fenômenos de duas maneiras: do ponto de vista das simultaneidades (EIXO AB); das sucessividades (EIXO CD), conforme Figura

CONTEUDO RELACIONADO

Século XIX: Retomar os estudos linguísticos do Século XIX estudados na Unidade A.

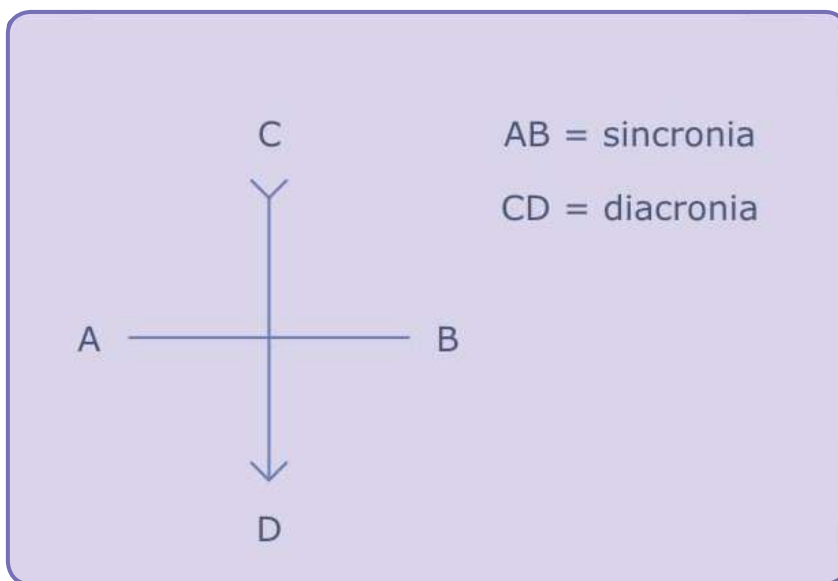


Figura C.12. Nesta figura, o EIXO AB é o eixo da sincronia e o EIXO CD é o eixo da diacronia.

Segundo Saussure (1987, p.95), o lingüista só pode realizar a abordagem da língua estudando, analisando e avaliando suas relações internas, isto é, sua estrutura sincronicamente, porque “a língua constitui um sistema de valores puros que nada determina fora do estado momentâneo de seus termos”.

Para ilustrar essa discussão, o autor usa a imagem do jogo de xadrez. Para ele, tanto na partida de xadrez, como no jogo da língua, “estamos em presença de um sistema de valores e assistimos às suas modificações”.(Saussure, 1987, p.104)

Saussure (1987, p.104) afirma que cada posição de jogo corresponde a um estado de língua. O valor de cada peça depende da posição que ela ocupa no tabuleiro; igualmente na língua, cada elemento tem seu valor determinado pela oposição e pelo contraste com outros elementos. Além disso, o sistema tem valor apenas momentâneo, uma vez que ele “varia de uma posição a outra” (Figura C.13).

De acordo com Saussure (1987), o mais importante é que o deslocamento de uma peça não ocasiona mudança geral no sistema, faz apenas com que ele passe de um equilíbrio a outro, ou de uma sincronia a outra.

Para sintetizar as características da sincronia e da diacronia, vejamos o quadro comparativo a seguir.



Figura C.13. Saussure utiliza o tabuleiro de xadrez para explicar o sistema lingüístico.

SINCRONICA	DIACRONICA
Estática	Evolutiva
Descritiva	Retrospectiva
Gramática Geral	Gramática Histórica
Interessa-se pelo sistema	Interessa-se pelas evoluções e suas causas
Faz descrições sincrônicas	Apóia-se em descrições sincrônicas
Descreve estados de língua e suas relações	Descreve fenômenos evolutivos de <i>Per SI</i>
Abstrai o tempo	Leva em conta o tempo
Trata de fatos simultâneos	Trata de fatos sucessivos
Estuda fatos que formam sistema entre si	Estuda fatos que não formam sistema entre si
Estuda o modo como a língua funciona	Estuda o processo de evolução da língua
Preocupa-se com o funcionamento	Preocupa-se com a evolução
SYN (simultaneidade) + Khrónos (tempo)	DIA (movimento através de) + Khrónos (tempo)
Descreve um determinado estado de uma mesma língua	Confronta estados diferentes de uma mesma língua

Figura C.14. Quadro comparativo das características da sincronia e da diacronia para Saussure.

Relações sintagmáticas e relações paradigmáticas

Para Saussure (1987), tudo na sincronia se prende a dois eixos: o eixo paradigmático e o eixo sintagmático.

Esses dois eixos são considerados o suporte da organização geral do sistema da língua. O eixo paradigmático é o que organiza as relações de oposição em que as unidades se substituem; o eixo sintagmático é aquele que representa as relações de contraste em que as unidades se combinam.

Ainda podemos dizer que a relação sintagmática repousa em dois ou mais termos presentes em uma série efetiva, já a relação paradigmática, por sua vez, une termos em uma série mnemônica virtual.

Dessa forma, toda a estrutura da língua estaria sustentada por essas relações de substituição (paradigmática) ou de combinação (sintagmática) de formas.

Relações sintagmáticas

As relações sintagmáticas baseiam-se no caráter linear do signo linguístico, “que exclui a possibilidade de (se) pronunciar dois elementos ao mesmo tempo” (Saussure, 1987, p.142). A língua é formada de elementos que se sucedem um após outro linearmente, isto é, na cadeia

da fala. Saussure chama a relação entre esses elementos de sintagma.

Como exemplo, podemos apresentar a palavra ensinar. Neste caso, as relações sintagmáticas ocorrem entre os elementos que compõem a palavra :

E + N + S + I + N + A + R

A referência das relações sintagmáticas é a linha temporal, um elemento após o outro (linearidade), sem a possibilidade de dois elementos ocuparem o mesmo lugar (dois sons serem produzidos ao mesmo tempo ou duas letras serem escritas ao mesmo tempo).

Relações paradigmáticas

Para compreender o conceito de relação paradigmática, é preciso ter em mente que os grupos formados por associação mental não se limitam a aproximar os termos que apresentem algo em comum. Na verdade, o que ocorre é que, como diz Saussure (1987, p.145), “o espírito capta também a natureza das relações que os unem em cada caso e cria como isso tantas séries associativas quantas relações diversas existem”. Em outras palavras, podemos dizer que a partir do radical, do sufixo, por analogia dos significados ou simplesmente pelas imagens acústicas (significantes), podemos gerar associações. Conforme ilustra a figura C.16.



Figura C.15. Exemplo de associações geradas a partir de um radical.

Por fim, enquanto uma relação sintagmática suscita uma idéia de ordem, de sucessão e de um número determinado de elementos; em uma relação paradigmática, por sua vez, os termos não se apresentam nem em número definido nem em uma ordem estabelecida.

Vejamos a Figura C.16, na qual temos um quadro comparativo en-

tre as características das relações sintagmáticas e das relações paradigmáticas.

RELAÇÕES SINTAGMÁTICAS	RELAÇÕES PARADIGMÁTICAS
Na frase	No sistema
Realidade	Potencialidade
Contraste	Oposição
Oposição contrastiva	Oposição distintiva
"In praesentia"	"In absentia"
Valor por contraste com os termos presentes	Valor por oposição a termos ausentes
Baseia-se na linearidade dos significantes	Situa-se na memória do falante
Ordenação	Seleção

Figura C.16. Quadro comparativo das relações sintagmáticas e paradigmáticas

ATIVIDADE

3.3 O estruturalismo lingüístico

O termo estruturalismo tem origem na obra *Curso de Linguística Geral*, de Saussure. Para ele, qualquer língua somente poderia ser abordada como um sistema no qual cada um dos elementos só pode ser definido pelas relações de equivalência ou de oposição que mantém com os demais elementos. Esse conjunto de relações forma a estrutura.

Na verdade, os seguidores de Saussure, que na verdade estabeleceram o estruturalismo lingüístico, substituíram a idéia de sistema apresentado por ele pelo conceito de estrutura. Daí, o termo estruturalismo.

Segundo Weedwood (2002), o termo estruturalismo tem sido utilizado como um termo chave para definir um número de diferentes escolas de pensamento lingüístico. Assim, cabe, inicialmente, para esclarecer a abrangência do termo, fazermos uma distinção entre o chamado estruturalismo europeu e o estruturalismo americano.

+ SAIBA MAIS

O [estruturalismo lingüístico](http://pt.wikipedia.org/wiki/Estruturalismo):
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Estruturalismo>

Neste link, você terá informações sobre o estruturalismo (europeu e americano) origem, a importância da obra de Saussure, o estruturalismo na lingüística e nas demais ciências, principais representantes etc.

Estruturalismo europeu

O início do estruturalismo europeu é apontado a partir da publicação do **Curso de Lingüística Geral**, de Ferdinand de Saussure, em 1916.

O termo estruturalismo, no sentido europeu, refere-se à visão de que existe uma estrutura relacional abstrata que é subjacente e deve ser distinguida dos enunciados reais, isto é, um sistema que subjaz ao comportamento real – e dela é o objeto primordial de estudo do lingüista.

Como afirmação dessa definição, podemos tomar como exemplo a definição do objeto da Lingüística para Saussure, como vimos anteriormente: para ele, o que interessa à Lingüística é a língua – sistema abstrato que subjaz a toda e qualquer manifestação real, que é a fala.

Podemos destacar, dentre as mais importantes escolas de lingüística estrutural da Europa surgidas na primeira metade do século XX, a Escola de Praga, cujos principais representantes são os russos Nikolai Trubetzkoy (1890-1938) e **Romam Jakobson** (1896-1982); e a Escola de Copenhague, cujo principal nome é **Louis Hjelmslev** (1899-1965).

Estruturalismo americano

O estruturalismo americano e o estruturalismo europeu têm muitas características comuns. Uma das principais características que aproximam estas duas vertentes do estruturalismo é a necessidade de tratar cada língua como um sistema mais ou menos coerente e integrado. Assim, os lingüistas americanos e europeus daquele período enfatizavam, em alguns casos, com exagero, a impossibilidade de comparar estruturas de línguas diferentes.

No estruturalismo americano, o principal nome é o de Franz Boas (1858-1942), que desenvolveu o seu trabalho sem a preocupação de construir uma teoria geral da estrutura da linguagem humana. A sua preocupação foi a prescrição de princípios metodológicos para a análise de línguas particulares, pouco familiares, no caso, línguas indígenas americanas.

Além de Franz Boas, temos como destaque do estruturalismo americano os estudiosos Edward Sapir (1884-1936), Leonard Bloomfield (1887-1949) e Benjamin Lee Whorf (1897-1941).

+ SAIBA MAIS

Romam Jakobson:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Estruturalismo>

Neste link, você terá informações sobre os principais representantes do estruturalismo europeu.

+ SAIBA MAIS

Louis Hjelmslev:

<http://ricondelvago.com/el-signo-linguistico.html-30k>

Neste link, você terá informações sobre Louis Hjelmslev, importante nome do estruturalismo europeu.

Unidade D

4. As correntes formalistas

Objetivos:

- conhecer a principal corrente formalista da Linguística;
- conhecer os princípios da teoria gerativa;
- estudar os principais conceitos da teoria gerativa.

Introdução

Nesta unidade trataremos da abordagem formalista – perspectiva teórica e principais conceitos - dos estudos lingüísticos a partir da obra de **Noam Chomsky**. Nessa perspectiva, trataremos da teoria gerativa, principal corrente formalista dos estudos lingüísticos, que tem em Chomsky o seu principal nome e um dos principais lingüistas do nosso século. Para tratar dos principais conceitos gerativistas, vamos tomar por base o estudo da aquisição da linguagem, no qual temos uma explicação para o desenvolvimento da linguagem nesta teoria.

+ SAIBA MAIS

Noam Chomsky:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Chomsky>

Neste link, você obterá mais informações sobre a biografia, o trabalho, a teoria chomskiana, a atuação política e demais dados sobre Noam Chomsky.



PERSONALIDADE



Noam Chomsky é um ativista político com atuação bastante significativa no combate à política externa americana. Em função desse papel político, Chomsky foi um dos principais nomes do Fórum Social Mundial realizado em Porto Alegre no ano de 2003.

LEITURA OBRIGATÓRIA:

- CHOMSKY, Noam. **Linguagem e mente**. Brasília: UNB, 1998 (p.17-38)
- RAPOSO, E. **Teoria da Gramática: a faculdade da linguagem**. Lisboa: Caminho, 1992. Capítulo 1 (p.25-40)

CONTEUDO RELACIONADO

Século XIX: Lembre-se das características do Estruturalismo americano estudadas na unidade anterior.

4.1 O trabalho de Chomsky

O estruturalismo dominou plenamente os estudos lingüísticos (europeu e americano) até os anos 50 do século XX. Nesse período, houve uma mudança de perspectiva na abordagem dos estudos lingüísticos promovida pelo trabalho de Noam Chomsky.

Chomsky contesta o princípio da tradição do descritivismo, enraizada na Lingüística americana desde a segunda metade do **século XIX**.

Podemos dizer que Chomsky criticou a vocação classificatória dos estruturalistas e propôs uma reflexão sobre a linguagem que não fosse amarrada aos dados, mas que desse lugar de destaque à teoria.

Assim, Chomsky propôs uma teoria gerativa e transformacional, em que uma das características é a evolução dos modelos de análise. Entre os anos de 1950 e 1960, Chomsky expôs a chamada 'Teoria Padrão', na década de 70, apresentou a 'Teoria Padrão Ampliada' e, nos anos 80 e 90, propôs um novo modelo chamado de 'teoria dos princípios e parâmetros'.

Nesta disciplina, estudaremos os princípios que dão base ao programa da gramática gerativa, independentemente dos modelos de análises propostos ao longo dos **anos**.

4.2 A teoria chomskiana

A teoria gerativa (gramática gerativa) de Chomsky é baseada no racionalismo e na tradição **lógica** dos estudos da linguagem. A partir dessa perspectiva, Chomsky propõe uma teoria que é denominada 'gramática' e centrada na **sintaxe**. Para ele, a sintaxe constitui um nível autônomo e, por isso, central para a explicação da linguagem.

Chomsky propõe esta teoria – gramática – não com a finalidade de ditar regras ou normas para o falante, mas sim para dar conta – analisar – de todas (e apenas) as frases gramaticais, isto é, que pertencem à língua.

Para ele, a teoria gerativa instala um mecanismo de análise **dedutivo**, uma vez que parte do abstrato, isto é, de um sistema de regras e chega ao concreto: as frases da língua. Na verdade está é, para Chomsky, a concepção de gramática: um conjunto de regras que produzem as frases da língua.

+ SAIBA MAIS

Anos: Na disciplina de Lingüística Geral temos como centro para os estudos lingüísticos dois teóricos: Saussure e Chomsky. O primeiro já foi estudado na Unidade C, o segundo será estudado nesta unidade.

Quanto a esses dois lingüistas, podemos apresentar um aspecto que diferencia o trabalho dos dois: enquanto Saussure é autor de uma única obra (sobre a Lingüística), o Curso de Lingüística Geral, que foi editada por seus alunos, já o Chomsky, por sua vez, é um lingüista atuante desde os anos 50, o que lhe possibilita a constante retomada de sua teoria.

CONTEUDO RELACIONADO

Lógica: Retomar as características dos estudos lingüísticos do século XVII estudadas na Unidade A. Retome a idéia de língua e o papel da razão/lógica defendidos naquele período.

CONTEUDO RELACIONADO

Sintaxe: Ver Ramos da Lingüística estudados na Unidade B.

Em função disso, baseando o seu estudo nesse conjunto de regras, Chomsky pretende que a Linguística não apenas faça a observação e a classificação – como era proposto no estruturalismo linguístico. Para ele, a teoria da linguagem, assim, deixa de ser apenas descritiva para ser explicativa e científica.

A teoria gerativa

Ao tomar como base o racionalismo e a tradição lógica dos estudos da linguagem, Chomsky adotou uma postura ‘mentalista’ para a sua teoria. Nesse sentido, a concepção de seu objeto de estudo consiste em um

sistema de regras e princípios radicados em instância na mente humana, e não em propriedades absolutas das expressões linguísticas consideradas em si mesmas, ou consideradas como um aspecto de comportamento humano independente das propriedades mentais subjacentes à sua produção e compreensão. (RAPOSO, 1992, p.25)

Chomsky, ao ter essa preocupação com o aspecto psicológico da linguagem, tomou a aquisição da linguagem como um dos principais pontos para apresentar e esclarecer a sua teoria. Para ele, explicar o desenvolvimento da linguagem na criança é uma forma de explicar a linguagem no homem.

Essas preocupações relacionadas ao problema da aquisição da linguagem – em seu aspecto biológico – sempre estiveram presentes nos estudos de Chomsky, desde os seus primeiros trabalhos. Podemos confirmar esse interesse sobre a aquisição da linguagem já no seu primeiro trabalho – de repercussão – publicado em 1957. Esta publicação é uma resenha crítica de Chomsky ao trabalho de **Skinner**. Esse texto é considerado um marco, um trabalho revolucionário devido ao impacto que teve no desenvolvimento das ciências cognitivas e da aquisição da linguagem.



PERSONALIDADE



B.F.SKINNER importante psicólogo americano. A sua teoria é conhecida como ambientalista ou behaviorista e defende que a aquisição de uma língua consiste fundamentalmente em uma aprendizagem de hábitos, ‘comportamento verbal’ através de processos de observação, memorização, generalização, associação. Daí o nome behaviorista, em função do termo inglês behavior (comportamento).

O programa gerativista

Chomsky apresenta o programa de investigação da Gramática Gerativa a partir do desenvolvimento de quatro questões:

AE GLOSSÁRIO

Dedutivo: Duas afirmações sintetizam a concepção de linguagem humana que preside o pensamento chomskiano: a) Os comportamentos linguísticos efetivos (enunciados) são, ao menos parcialmente, determinados por estados da mente; b) a natureza dos estados da mente pode ser captada por sistemas computacionais que formam e modificam representações. O cerne da Gramática Gerativa determina que a tarefa fundamental do lingüista é a criação de sistemas computacionais que sirvam de modelo para o conhecimento linguístico dos falantes/ouvintes de uma língua. Esses sistemas computacionais devem ser entendidos como hipóteses explicativas e suas consequências empíricas devem ser avaliados num sistema dedutivo. Enquanto as teorias estruturalistas eram, em geral, descritivas, a teoria de Chomsky se pretendia explicativa, no sentido de que os fenômenos deviam ser deduzidos de um conjunto de princípios gerais. A adoção por Chomsky de um modelo de ciência hipotético-dedutiva tem implicações profundas no procedimento de seu programa. Não se trata mais, como no estruturalismo, de descrever os dados que se revelam à percepção dos lingüistas, mas trata-se de encontrar princípios gerais a partir dos quais as descrições dos dados observáveis possam ser logicamente derivadas. Com Chomsky, assume-se na lingüística a prioridade do teórico sobre o empírico.

1. Qual é o conteúdo do sistema de conhecimentos do falante de uma determinada língua particular, por exemplo, o Português? O que é que existe na mente deste falante que lhe permite falar/compreender expressões do Português e ter intuições de natureza fonológica, sintática e semântica sobre a sua língua?
2. Como é que este sistema de conhecimento se desenvolve na mente do falante? Que tipo de conhecimentos é necessário pressupor que a criança traz a priori para o processo de aquisição de uma língua particular para explicar o desenvolvimento dessa língua na sua mente?
3. De que maneira o sistema de conhecimentos adquirido é utilizado pelo falante em situações discursivas concretas?
4. Quais são os sistemas físicos no cérebro do falante que servem de base ao sistema de conhecimentos linguísticos?

Dessas questões, o programa gerativista atribui um lugar central à questão (2), tanto do ponto de vista filosófico como do ponto de vista da teoria gramatical propriamente dita.

Podemos dizer que o destaque dado à interação entre a questão (1) e a questão (2) é a pedra de toque da gramática gerativa. Assim, abordaremos essas questões de forma mais substancial, em especial a questão da aquisição da linguagem.

Começaremos, entretanto, com aspectos relevantes às questões (1), (3) e (4), para nos ocuparmos a seguir mais detalhadamente da questão (2).

A gramática como sistema computacional

A Gramática interiorizada é compreendida de duas maneiras: primeiro como um dicionário mental das formas da língua, e segundo como um sistema de princípios e regras atuando sobre formas.

O referido sistema atua de maneira computacional, isto é, construindo representações mentais constituídas por combinações categorizadas das formas linguísticas. Desse modo, as representações determinam as propriedades fonológicas e sintáticas -depois as semânticas - das expressões da língua.

Nesse sentido, a gramática determina o modo como essas representações se articulam com outros sistemas conceituais da mente humana ou com o sistema neuro-muscular para a articulação do som - pronúncia.

Para facilitar a compreensão do exposto, é importante trazer à tona a concepção de linguagem defendida por Chomsky. Para ele, a linguagem é entendida como um sistema formal interpretado no sentido da lógica, isto é, as expressões são construídas por um sistema de regras

exclusivamente formais e são, posteriormente, investidas de significação. A interpretação semântica das formas da língua: determinadas por regras do próprio sistema ou por outros sistemas [crenças, pressupostos, arbitrariedade.

Cabe lembrar que a gramática interiorizada do falante é um sistema autônomo, cujos princípios e representações lhe são específicos. A gramática é independente dos outros sistemas conceituais da mente humana, mas mantém interação complexa em pontos específicos. Essa visão da organização da mente humana é chamada de modular.

A concepção modular da mente diz respeito à idéia de que a mente é formada por módulos autônomos, cada um deles caracterizado por princípios e representações específicas, por exemplo: módulo linguístico, módulo matemático, módulo espacial, módulo musical. Estes módulos estão ligados, ou melhor, comunicam-se, em pontos determinados, estabelecendo, assim, uma interação complexa que determina as propriedades dos fenômenos mentais humanos.

Essa postura contrapõe a idéia de inteligência generalizada aplicável a todos os domínios mentais e determinando o desenvolvimento cognitivo geral da criança, postura defendida por **Piaget**.



PERSONALIDADE



Jean Piaget (1896 – 1980) foi o nome mais fluente no campo da educação durante a segunda metade do século XX. Foi considerado gênio pela precocidade de seu talento intelectual e pela originalidade e importância das suas pesquisas e teorias sobre o conhecimento humano. Antes de tudo, Piaget foi biólogo e dedicou a vida a submeter à observação científica rigorosa o processo de aquisição de conhecimento pelo ser humano, particularmente a criança. Aos 27 anos, escreveu o seu primeiro livro de psicologia: *A Linguagem e o Pensamento na Criança*. Piaget revolucionou as concepções de inteligência e de desenvolvimento cognitivo partindo de pesquisas baseadas na observação e em entrevistas que realizou com crianças. Interessou-se fundamentalmente pelas relações que se estabelecem entre o sujeito que conhece e o mundo que tenta conhecer. Considerou-se um epistemólogo genético porque investigou a natureza e a gênese do conhecimento nos seus processos e estádios de desenvolvimento. Do estudo das concepções infantis de tempo, espaço, causalidade física, movimento e velocidade, Piaget criou um campo de investigação que denominou epistemologia genética, isto é, uma teoria do conhecimento centrada no desenvolvimento natural da criança. Além da importância do conteúdo propriamente dito da sua obra, Piaget simbolizou o pensamento da época em que viveu ao personificar a crise da filosofia e a ruptura de barreiras entre as ciências.

Competência e 'performance'

Agora abordaremos dois conceitos fundamentais para a teoria gerativa: competência e performance/desempenho. A questão (3) - Como é que o sistema de conhecimentos adquirido é utilizado pelo falante

em situações discursivas concretas? – está na base da distinção entre os conceitos de competência e performance /desempenho.

Para Chomsky, a competência é o conhecimento mental puro de uma língua particular por parte do sujeito falante, isto é, a sua gramática internalizada. Já a performance/desempenho designa o uso concreto da linguagem em situações de fala concretas. O objeto de pesquisa da teoria gerativa é a competência.

Uma vez que todo ato de fala envolve variáveis de natureza social e psicológica independentes do conhecimento gramatical da língua, a estrutura, a organização e o conteúdo de qualquer expressão linguística são determinados por uma combinação de fatores que têm a ver apenas parcialmente com a competência.

Dessa forma, você pode notar que a questão (3) diz respeito ao modo como a competência é utilizada, ou distorcida, em situações de desempenho através da sua interação com esses sistemas.

Por exemplo, a atenção e a memória podem provocar erros de competência. Isto não quer dizer que o sujeito não domine a estrutura de sua língua, isto é, não tenha competência, mas a falta de atenção ou um lapso de memória podem fazer com que o sujeito produza uma frase que fuja das regras da língua. Outro exemplo pode ser o caso do sujeito que gagueja quando nervoso, não quer dizer que ele não tenha competência, mas sim que o seu desempenho é afetado pelo nervosismo.

A partir de outra perspectiva, temos as chamadas convenções linguísticas de **natureza discursiva** que determinam significações para expressões que não são aquelas apresentadas pela gramática (internalizada). Podemos apresentar, como exemplo disso, os chamados atos de fala indiretos, nos quais a expressão gramatical é substituída por outra decorrente do contexto. Veja os seguintes exemplos:

- a. Podes me passar o sal?
- b. Está muito quente aqui.

Na frase (a), temos gramaticalmente uma oração interrogativa, mas que, discursivamente, no contexto de uma mesa de jantar, passa a ser tomada como um pedido. Nenhum falante, nesta situação, irá apenas responder que pode passar o sal, pois, na verdade, não temos uma pergunta, mas sim uma solicitação.

Na frase (b), temos gramaticalmente uma declaração, entretanto, em um contexto de sala de aula, por exemplo, em que todas as janelas estejam fechadas, ao pronunciar esta frase, o falante não está apenas constatando que está quente, na verdade está pedindo que as janelas sejam abertas.

Lembre-se: nesses dois exemplos, como em todos os casos de atos

AE GLOSSÁRIO

Natureza Discursiva: referente ao discurso. A língua, neste sentido, é abordada a partir do seu uso, levando-se em conta o falante, a situação/contexto, a intenção e demais fatores externos ao sistema linguístico.

de fala indiretos, o sentido convencional anula o sentido formal.

Você já percebeu estes fatos lingüísticos?

Já pensou em quantas coisas dizemos, no nosso dia a dia, sem pronunciá-las?

Você deve entender, ainda, que o termo 'desempenho' é utilizado, pelos gerativistas, para referir exclusivamente os mecanismos psicológicos de percepção e processamento da linguagem que facilitam o funcionamento da gramática interiorizada.

Para sintetizar, podemos dizer que o estudo da competência, enquanto puro sistema de conhecimentos mental, implica que o lingüista proceda a uma abstração das diversas variáveis presentes nos atos de fala concretos, isto é, implica que o objeto do seu estudo seja falante-ouvinte ideal, situado numa comunidade lingüística completamente homogênea, que domina/conhece a sua língua perfeitamente efetiva, sem ser afetado por condições gramaticalmente insignificantes – limitações de memória, distrações, desvios de atenção.

A questão da aquisição da linguagem

Como já foi dito anteriormente, a questão central do programa da gramática gerativa é sem dúvida o problema de saber como é que a gramática se desenvolve na mente do sujeito falante. Em outras palavras, é a questão da aquisição da linguagem.

Em relação à aquisição da linguagem, o problema central que se coloca é o papel da mente neste processo. Para explicar essa questão temos duas tradições fixadas na história do pensamento filosófico e lingüístico ocidental: a empirista e a racionalista.

Tradição empirista

Para a tradição empirista, o desenvolvimento lingüístico é determinado por causas externas à mente humana, pelas experiências e interações da criança com o meio ambiente. Lembre-se que meio ambiente, nesta abordagem, quer dizer a fala das pessoas que convivem com a criança, isto é, as interações lingüísticas a que a criança está submetida.

Nessa abordagem, a linguagem é uma questão de aprendizagem (aquisição pela mente) através de práticas adequadas de um sistema exterior.

O principal representante desta tradição é o psicólogo americano B. F. Skinner. Para ele, a aquisição de uma língua consiste numa aprendizagem de hábitos de comportamento verbal através de processos de observação, memorização, generalização indutiva (geral para o particular), e associação.

Nesse sentido, o papel do ensino explícito e o papel da prática são realçados, considerados essenciais para a implantação e a solidificação dos conhecimentos adquiridos. Já, por outro lado, o papel da mente é considerado diminuto. Para os empiristas, a mente tem princípios de inteligência gerais que suportam a capacidade de efetuar generalizações e associações. O principal a destacar é que, para eles, não existem princípios ou estruturas específicos para a aprendizagem de línguas.

No século XX, no campo da psicologia, estas idéias foram defendidas principalmente pelo chamado **'behaviorismo'** norte-americano de Skinner.

Tradição racionalista

Para a tradição racionalista, na qual Chomsky se inscreve, o papel da mente é fundamental na aquisição da linguagem. Para os racionalistas, as propriedades centrais da linguagem são determinadas por princípios e estruturas mentais de conteúdo especificamente lingüístico, as quais funcionam como uma espécie de planta arquitetônica no processo de aquisição, dirigindo o desenvolvimento lingüístico num sentido predeterminado.

As referidas estruturas mentais são exclusivas da espécie humana e são geneticamente determinadas, isto é, têm a ver com organização biológica da espécie.

Nesta perspectiva, adquirir uma língua é mais uma questão de maturação e desenvolvimento de um órgão mental biológico do que uma questão de aprendizagem. Chomsky chama de mecanismo de aquisição da linguagem (LAD - *Language Acquisition Device*) este conjunto de princípios e estruturas, especificamente lingüísticos. No gerativismo, o mecanismo de aquisição da linguagem recebe o nome de Gramática Universal (GU).

Você deve ficar atento ao fato que os racionalistas não negam o papel do meio ambiente na aquisição da linguagem, pois consideram que:

1. A fala das pessoas que rodeiam a criança e suas experiências verbais são determinantes para iniciar o funcionamento do mecanismo de aquisição.

Importante: Sem ambiente lingüístico, a criança não fala.

2. Os meios lingüístico, emocional e educativo são fatores que determinam o grau de desenvolvimento da linguagem pela criança (sem, com isso, determinar a direção do desenvolvimento ou o conteúdo final do sistema)

Importante: o meio ambiente lingüístico determina a língua que será adquirida pela criança

AE GLOSSÁRIO

Behaviorismo: Derivado do termo inglês referente à postura que a aquisição de uma língua consiste numa aprendizagem de hábitos de comportamento verbal através de processos de observação, memorização, generalização indutiva (geral para o particular) e associação.

O problema da projeção

Qual a relação entre os dados primários a que a criança tem acesso durante a fase de aquisição da linguagem, provenientes do meio ambiente lingüístico, e o sistema de conhecimentos final que caracteriza a competência lingüística do falante? Esta relação é abordada pelos racionalistas/gerativistas como o problema da projeção, isto é, há uma projeção quantitativa e qualitativa dos dados primários (finitos) sobre o conjunto infinito de expressões da língua.

Dessa forma, o sistema da competência final (gramática do adulto) é qualitativa e quantitativamente muito mais complexo do que o sistema simples necessário para caracterizar os dados primários a partir dos quais o sistema final é adquirido. Nesse processo, é o mecanismo mental inato – o dispositivo de aquisição da linguagem (LAD) - que medeia entre os dados primários e a gramática final.

Portanto, a gramática final (competência) é o resultado da interação entre os dados primários e o mecanismo mental de aquisição (LAD). Para os gerativistas, os estímulos primários são caracterizados como pobres, enquanto que os conhecimentos finais são considerados um sistema rico e complexo.

Já para a tradição empirista, a relação entre os dados primários e a competência final do falante é relativamente direta, e não existem diferenças notáveis de natureza qualitativa entre os dois. Para desenvolver a gramática final são necessários princípios mentais indutivos simples como analogias e generalizações.

Além disso, para os empiristas, aquisição da linguagem é uma questão de treino, imitação e memorização (da criança) e de correção, aprovação/reprovação (pais/adultos).

Para Chomsky (1998), esse modelo empirista/racionalista é irrealista, uma vez que ignora (ou nega) o abismo não só quantitativo, mas essencialmente qualitativo que existe entre os dados lingüísticos primários e o sistema de conhecimentos final do adulto: sua gramática internalizada.

Segundo Chomsky, o indivíduo possui uma série de conhecimentos sobre a língua que não provém da aplicação de mecanismos indutivos e muito menos por imitação ou memorização.

Em função disso, um questionamento basilar às investigações gerativistas é o chamado Dilema de Platão: como é que um adulto possui um sistema de conhecimentos específico tão complexo e tão rico sobre a sua língua mesmo tendo iniciais tão pobres durante a fase de aquisição?

A partir do chamado 'argumento da pobreza de estímulo', os gerativistas defendem que, se os dados primários são insuficientes, logo a mente da criança põe a sua disposição um conjunto de princípios lingüísticos complexos - LAD - que guia de um modo predeterminado

+ SAIBA MAIS

Direção: Chomsky dá como exemplo o crescimento de uma flor, um processo sem dúvida geneticamente determinado. O desenvolvimento final da flor depende dos cuidados com que é tratada, entretanto estes cuidados não podem mudar o curso específico do crescimento ou o resultado final em relação às características da espécie. Por exemplo, se plantarmos a semente de uma rosa, não obteremos um cravo.

e extremamente restringido a aquisição e desenvolvimento da linguagem.

Os dados primários e a não existência de informação negativa no processo de aquisição da linguagem

O meio ambiente lingüístico de uma criança típica em fase de aquisição da linguagem é formado por expressões gramaticais da língua. Essas informações são consideradas positivas e são a base para desenvolver a gramática interiorizada do sujeito.

Neste contexto, da criança em fase de aquisição da linguagem, não há informações consideradas negativas. Isto é, informações sobre expressões inaceitáveis (**agramaticais**) da língua desempenham um papel nulo no processo de aquisição. Além disso, a criança não recebe instrução gramatical e, especialmente, não é um pequeno lingüista constituindo a sua gramática com base simultaneamente em informações sobre expressões gramaticais e não **gramaticais**.

Em função disso, resta um questionamento: como é que a criança desenvolve o conhecimento essencialmente negativo de que tal ou tal expressão não existe na sua língua ou não pode ter uma determinada significação '*a priori*' logicamente possível? Uma possível resposta para isso pode ser dada da seguinte forma: a partir de informação unicamente positiva a criança desenvolve toda uma série de conhecimentos negativos sobre a língua.

Quais os mecanismos que permitem esse processo?

No modelo empirista, parece não haver instrumentos suficientes para responder a esta questão. Nesse modelo, não se entende como é que a generalização analógica (analogia e associação) permite a construção de um conhecimento negativo a partir de informação unicamente positiva.

Já no modelo racionalista, a resposta a esta questão não é problemática. Conclusão de Chomsky: os estímulos iniciais da criança são pobres, e apenas um mecanismo inato suficientemente complexo pode explicar a aquisição e desenvolvimento da linguagem.

4.3 Conceitos básicos

A partir do estudo da teoria gerativa de Chomsky realizada no item anterior, destacamos a seguir uma tabela com os principais conceitos chomskianos.

+ SAIBA MAIS

Agramaticais: Para Chomsky e os gerativistas, agramatical é frase que foge à estrutura da língua. Por exemplo:

A frase 'Jogou menino bola o' não faz parte da estrutura da língua portuguesa, portanto é considerada agramatical. Todo falante de português é capaz de identificar esta frase como não pertencente a sua língua.

? VOCÊ SABIA

Gramaticais: Quanto a esse aspecto, você, em algum momento já presenciou um adulto (pai, mãe, irmão mais velho) orientando uma criança sobre a estrutura gramatical da sua língua. Por exemplo, dizendo para a criança: meu filho você deve primeiro apresentar o sujeito, depois o verbo e, por último o complemento. Você já presenciou uma cena como esta? Provavelmente não. Por que as orientações lingüísticas dadas por adultos às crianças não são desse tipo, mas sim de outra ordem (geralmente pragmática): 'não diga isso porque é feio'. Podemos dizer que a correção dos pais é muito mais sobre a adequação do conteúdo da fala das crianças à situação discursiva.

Língua	É um sistema de conhecimentos interiorizado na mente humana.
Competência	O conhecimento mental puro de uma língua particular por parte do sujeito falante, isto é, a sua gramática internalizada.
Desempenho	Designa o uso concreto da linguagem em situações de fala concretas.
Objeto da linguística	Competência
Gramática internalizada	Conhecimento que o falante possui de sua língua.
Gramática universal	Princípios linguísticos geneticamente determinados, específicos à espécie humana e uniformes através da espécie.
Gramática gerativa	Teoria chomskiana baseada no racionalismo e na tradição lógica. Princípio básico: a partir de um número limitado de regras, gera-se um número ilimitado de frases da língua.
Gramatical	Sequências produzidas ou geradas por uma gramática.
Agramatical	Expressões incaceitáveis da língua; desempenham um papel nulo no processo de aquisição.
Inato	Próprio de espécie humana (nasce com o sujeito). Por exemplo, a linguagem para Chomsky.
Adquirido	Adquirido através da experiência (não nasce com o sujeito). Por exemplo, a linguagem para Skinner.
LAD	Mecanismo mental de aquisição da linguagem.

ATIVIDADE

Bibliografia básica:

CHOMSKY, Noam. **Linguagem e mente**. Brasília: UNB, 1998.

FIORIN, José Luiz. (org.) **Introdução à linguística**. V.1 e 2. São Paulo: Contexto, 2002, 2003.

KRISTEVA, Julia. **História da linguagem**. Lisboa: Edições 70, 1969.

LYONS, John. **Linguagem e Linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

MUSSALIN, Fernanda, BENTES, Anna Christina. (orgs.) **Introdução à linguística**. Tomos 1 e 2. São Paulo: Cortez, 2001

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 1987.

Bibliografia complementar:

ARNAULD e LANCELOT. **Gramática de Port-Royal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

CARVALHO, Castelar de. **Para compreender Saussure**. 9 ed. Petrópolis : Vozes, 2000.

CORRÊA, M. L. G.. **Linguagem & Comunicação social: visões da linguística moderna**. São Paulo : Parábola: 2002.

MARTINET, André. **Elementos de linguística geral**. São Paulo: Martins Fontes, 1975.

MOUNIN, Georges. **A linguística do século XX**. Lisboa: Editorial Presença/ Martins Fontes, 1972.

ORLANDI, E. **O que é linguística**. São Paulo : Brasiliense, 1986.

PAVEAU, M. A; SARFATI, G.E.. **As grandes teorias da Linguística: da gramática comparada à pragmática**. São Carlos : Claraluz, 2006.

SAPIR, Edward. **Linguística como Ciência**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1961.

SOUZA, Maurício. **Chico Bento nº 219**. Maurício de Souza Produções Ltda: Editora Globo S/A, 1995.

WEEDWOOD, Barbara. **História concisa da linguística**. São Paulo: Parábola, 2002.